UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONOMICAS
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: TEORIA DE FINANÇAS		
CÓDIGO:	**TURMA: IV**	**ANO/SEMESTRE: 2019/2**
CRÉDITOS: 4	**OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: (X)**	**CARGA HORÁRIA: 64**
HORÁRIO: 08:00 ÀS 11:40HS		
DOCENTE: Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha moises_cunha@ufg.br **Prof. Dr. Emerson Santana de Souza** emerson@ufg.br		

2. EMENTA

Visão Geral das Finanças e do Ambiente Financeiro; Liquidez Corporativa; Financiamentos Corporativos; Investimentos Corporativos; Teoria de Carteiras e Gerenciamento de Risco Corporativo e *Valuation*.

3. OBJETIVOS

Apresentar e discutir a evolução da teoria de finanças, seus pilares, o estado da arte e as tendências do campo de pesquisa, num enfoque sistêmico e prático, capacitando o aluno a entender as teorias, conceitos, técnicas e práticas necessárias para a tomada de decisões financeiras adequadas ao ambiente das organizações. Ao final do curso, o aluno deverá estar capacitado a realizar trabalhos de investigação envolvendo as principais decisões de investimento e financiamento corporativo, bem como sua integração aos estudos das estratégias de mercado.

4. PROGRAMA

AULA	DATA Prevista	ETAPAS
1	22/08	Apresentação da disciplina. Discussões sobre a formatação dos trabalhos; distribuição de seminários. **Mediadores: Prof. Moisés e Prof. Emerson**
2	29/08	Visão Geral das Finanças e do Ambiente Financeiro para as empresas. **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
3	05/09	Financiamento Corporativo – Grupo 10 **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
4	12/09	Financiamento Corporativo – Grupo 9 **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**

5	19/09	Liquidez Corporativa – Grupo 8 **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
6	26/09	Eficiência e Controle de mercado – Grupo 7 **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
7	10/10	Investimento Corporativo – Grupo 6 **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
8	17/10	Apresentação dos Artigos (primeira etapa) **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
9	31/10	Investimento Corporativo – Grupo 5 **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
10	07/11	Risco Corporativo – Grupo 4 **Mediador(es): Prof. Moisés e**/ou **Prof. Emerson**
11	14/11	Teoria de Carteiras – Grupo 3 **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
12	21/11	Apresentação dos Artigos (segunda etapa) **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
13	28/11	Precificação de ativos – Grupo 2 **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
14	05/12	Finanças Internacionais – Grupo 1 **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
15	12/12	*Valuation* **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**
16	19/12	Apresentação da Versão Final dos Artigos **Mediador(es): Prof. Moisés e/ou Prof. Emerson**

5. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada pelos seguintes meios:

Atividade	Conteúdo	Peso
a) Seminários	Ver orientações abaixo	40%
b) Artigo	Ver orientações abaixo	50%
c) Frequência e pontualidade		10%

De acordo com o art. 48 da Res. n. 1403/2016 do CEPEC, o critério para atribuição de notas é:

"A" – Muito Bom, aprovado, com direito ao crédito. (de 85 a 100% de aproveitamento).
"B" – Bom, aprovado, com direito ao crédito. (de 70 a 84% de aproveitamento).
"C" – Regular, aprovado, com direito ao crédito. (de 60 a 69% de aproveitamento).

"D" – Insuficiente, reprovado, sem direito ao crédito. (de 00 a 59% de aproveitamento).

Além disso, o aluno, para ser aprovado na disciplina, precisa ter, no mínimo, 85% de frequência nas atividades programadas.

6. ORIENTAÇÕES GERAIS

a. Quanto ao enfoque da disciplina:

- Não há conclusões terminais sobre os temas, o objetivo é levantar e discutir as teorias que envolvem os temas e apresentar o "Estado da Arte" expondo aspectos críticos, abrindo oportunidades de pesquisas.
- Os dez temas serão apresentados em seminários mediados pelos professores da disciplina, os quais orientarão os grupos com antecedência para os debates.
- A avaliação dos seminários passará por todos e cada um também pela participação ativa nos debates, o que implica primeiro, a de que o trabalho do grupo apresentador não desobriga os demais alunos a se prepararem para o debate; segundo, participação ativa inclui RELAÇÃO E PROPRIEDADE dos comentários oferecidos.
- O artigo será em grupo, definido no primeiro dia pelo professor, a ser desenvolvido durante a disciplina. Ressalva-se a obrigatoriedade do tema desenvolvido ser em Finanças.
- EM TODOS OS TRABALHOS EM GRUPO, É OBRIGATÓRIO A ENTREGA DE RELATÓRIO EXPONDO AS CONTRIBUIÇÕES DE CADA INTEGRANTE.

b. Aspectos de conduta

- A conduta principal do professor é desenvolver a "aprendizagem por autoria".
- Tolerância máxima de 10' para entrada de retardatários.
- Saída de classe: só após a conclusão dos trabalhos do dia.
- FALTAR À APRESENTAÇÃO DO PRÓPRIO GRUPO IMPLICA AUTOMATICAMENTE EM CONCEITO "C" PARA O SEMESTRE, PODENDO PIORAR.
- O uso do celular em sala de aula ou qualquer outro instrumento eletrônico somente com autorização prévia do professor.

c. Apresentação de seminário

- O grupo/aluno deverá enviar a apresentação no domingo anterior à apresentação, somente para os professores.
- O grupo expõe, mas todos da classe devem estudar, comentar, perguntar, debater, oferecer respostas, sendo ou não do grupo apresentador. O professor poderá dirigir perguntas sobre o tema a qualquer aluno, do grupo apresentador ou não.
- O uso de retro-projetor, quadro-negro, tabelas, notebook com "data show" fica a critério de cada grupo.
- Uso do tempo: cada apresentação não pode exceder a 50% do tempo total dedicado ao tema, com no mínimo 50% do tempo total dedicado a debates.
- A escolha dos pontos vitais do tema é a chave do sucesso; apliquem julgamento na seleção de tópicos prioritários; É ERRADO ACHAR QUE A APRESENTAÇÃO DEVE ESGOTAR TODO E QUALQUER ASPECTO DO TEMA DO SEMINÁRIO.

d. **Artigo**

- Será avaliado na fase 01 a delimitação do tema e o referencial teórico e as hipóteses. OBS: O referencial teórico deve ter no mínimo 20 obras (mínimo de 50% internacionais) de periódicos com classificação Qualis A1, A2, A3 e A4 ou fator de impacto acima de 1,0.
- Na fase 02 será avaliado a Introdução e o método da pesquisa.
- A fase 03 será avaliado as análises dos resultados com observação da validação interna e externa da pesquisa e data de entrega final do artigo.
- O artigo, preferentemente empírico-analítico, deve ter sua metodologia sustentada por modelos econométricos ou de programação matemática, ou uma combinação de ambos. O tema do artigo deve ser relacionado às temáticas apresentadas e discutidas no âmbito da Teoria de Finanças.

Sugestão de Estrutura:

1. Introdução: Problemática, objetivos, justificativas e contribuições;
2. Revisão bibliográfica, com hipóteses da pesquisa;
3. Metodologia: Caracterização da Pesquisa; Coleta de dados e Amostra da pesquisa; Variáveis da pesquisa; Relação funcional; Modelo quantitativo: econométrico, programação matemática ou de outro tipo;
4. Análise empírica e Discussão dos resultados;
5. Considerações finais e Recomendações; e
6. Referências

7. BIBLIOGRAFIA

Básica (Mínima)

Bibliografia

(Section 1) Graham, John (2003), "Taxes and Corporate Finance, A Review," Review of Financial Studies.
Almeida, Campello, Laranjeira, and Weisbenner, (2012). Corporate Debt Maturity and the Real Effects of the 2007 Credit Crisis, Critical Finance Review, 1, p. 3-58.
Almeida, Heitor and Thomas Philippon, (2007). "The Risk-Adjusted Cost of Financial Distress", Journal of Finance, December
Andrade, Gregor and Steven Kaplan, (1998). How Costly is Financial (not Economic) Distress? Evidence from Highly Leveraged Transactions that Become Distressed, Journal of Finance 53, 1443-1493.
Booth, L., V. Aivazian, A. Demirguc-Kunt, and V. Maksimovic (2001). Capital structures in developing countries, Journal of Finance 56, 87-130.
Chen, H. (2010). "Macroeconomic Conditions and the Puzzles of Credit Spreads and Capital Structure" Journal of Finance, 65(6): 2171-2212
Elkamhi, R., Ericsson, J., and Parsons, C., (2012). The Cost and Timing of Financial Distress, Journal of Financial Economics, 105: 62-81.
Fama, Eugene and Kenneth French (2002). "Testing Tradeoff and Pecking Order Predictions About Dividends and Debt," Review of Financial Studies15: 1-33.
Frank, M. and V. Goyal, (2004). Capital Structure Decisions: Which Factors are Reliably Important? Working paper.
Graham, John R. (2000), "How Big Are the Tax Benefits of Debt?," Journal of Finance 55: 1901-1941
Lang, L., E. Ofek, and R. Stulz, (1996). Leverage, Investment and Firm Growth, Journal of Financial Economics 40, 3-29.
Leary, Mark T. and Michael R. Roberts, (2010). The Pecking Order, Debt Capacity, and Information Asymmetry, Journal of Financial Economics 95, 332-355.
Lemmon, M., M. Roberts and Jaime F. Zender, (2008). "Back to the Beginning: Persistence and the Cross-Section of Corporate Capital Structure" Journal of Finance, 63: 1-37
Myers, S., (1977). Determinants of corporate borrowing. Journal of Financial Economics 5, 147-175.
Myers, Stewart C. (1984). "The Capital Structure Puzzle," Journal of Finance 39: 575-592.
Opler, Tim and Sheridan Titman, (1994). Financial Distress and Corporate Performance, Journal of Finance 49, 1015-1040.
Rajan, R. and L. Zingales, (1995). What do we know about capital structure? Some evidence from international data, Journal of Finance 50, 1421-1460.
Sufi, Amir, (2009). ``Bank Lines of Credit in Corporate Finance: An Empirical Analysis," Review of Financial Studies.
Tirole, J., *The Theory of Corporate Finance*, Princeton University Press, 2006.
Arditti, F.D. and H. Levy (1977), "The Weighted Average Cost of Capital as a Cutoff Rate: A Critical Examination of the Classical Textbook Weighted Average", Financial Management (Fall), pp. 24-34.
Bena, J. & Li, K (2014). Corporate Innovations and Mergers and Acquisitions. *Journal of Finance, 69*(5), 1923-1960.
BKM - Bodie, Z. ; Kane, A. ; Marcus, A.J. – Investments – 10th ed. – 2014 - McGraw Hill.
Chambers, D.R., R.S. Harris and J.J. Pringle (1982), "Treatment of Financing Mix in Analyzing Investment Opportunities", Financial Management (Summer), pp. 2441.
DeAngelo, L. and R. Masulis (1980), "Optimal Capital Structure under Corporate and Personal Taxation", Journal of
Duchin, R. (2010). Cash Holdings and Corporate Diversification, *Journal of Finance* 65, 955-992.
Eckbo, B. E. (editor) (2008). *Handbook of Corporate Finance: Empirical Corporate Finance*. Volume 2. Oxford: North-Holland/Elsevier.
Eckbo, B. E. (editor). (2008). *Handbook of Corporate Finance: Empirical Corporate Finance*. Volume 1. Oxford: North-Holland/Elsevier.
Gibbs, P. A. (1993), Determinants of corporate restructuring: The relative importance of corporate governance, takeover threat, and free cash flow. *Strategic Management Journal*, 14: 51–68.
Gordon, Myron and E. Shapiro (1956), "Capital Equipment Analysis: The Required Rate of Profit", Management Science, 3 (Oct.), pp. 102-110.
Graham (2000), "How Big Are the Tax Benefits of Debt?", Journal of Finance, Vol. LV, pp. 1901-1941.
Graham (2001), "Taxes and Corporate Finance: A Review", Working Paper, Duke University.
Ghosh, A. (2004), Increasing Market Share as a Rationale for Corporate Acquisitions. *Journal of Business Finance & Accounting*, *31*(1), 209–247.
Harris, R.S. and J.J. Pringle (1985), "Risk-Adjusted Discount Rate Extensions form the Average-Risk Case", Journal of Financial Research (Fall), pp. 237-244.
John, K., Lang, L. H. P. And Netter, J. (1992), The Voluntary Restructuring of Large Firms In Response to Performance Decline. *The Journal of Finance*, 47: 891–917.
Marr, J. & Reynard, C. - Investing in Emerging Markets: The BRIC Economies and Beyond - Wiley & Sons – 2010.
Miles, J.A. and J.R. Ezzell (1980), "The Weighted Average Cost of Capital: Perfect Capital Markets and Project Life: A Clarification", Journal of Financial and Quantitative Analysis (September), pp. 719-730.
Miller, M. and F. Modigliani (1961), "Dividend Policy, Growth and the Valuation of Shares", Journal of Business, 34, pp. 411-433.
Miller, M. and M. Scholes (1978), "Dividend and Taxes", Journal of Financial Economics (Dec.), pp. 333-364.
Miller, M.H. (1977), "Debt and Taxes", Journal of Finance (May), pp. 261-276.
Modigliani, F. and M. Miller (1958), "The Cost of Capital, Corporation Finance and the Theory of Investment", American Economic Review, 48, pp. 261-297.
Modigliani, F. and M. Miller (1963), "Corporate Income Taxes and the Cost of Capital: A Correction", American Economic Review (June), pp. 433-443.
Myers, S.C. (1974), "Interactions of Corporate Financing and Investment Decisions – Implications for Capital Budgeting", Journal of Finance (March), pp. 1-25.
Rajan, Raghuram, Henri Servaes and Luigi Zingales (2000). "The Cost of Diversity: The Diversification Discount and Inefficient Investment," *Journal of Finance*, 55: 35-80.
Ruback, Richard S. (2002), "Capital Cash Flows: A Simple Approach to Valuing Risky Cash Flows", Financial Management, Summer, pp. 85-103.
Schlingemann, F.P., Stulz, R.M., Walking, R. (2002). Divestitures and the liquidity of the market for corporate assets. *Journal of Financial Economics*, 64, 117–144.

8. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/_____/_____

Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis em: _____